

1 **Ata da Reunião Plenária do Comitê das Bacias Hidrográficas da Serra da Mantiqueira 20/12/2011.**

2 Aos vinte dias do mês de dezembro de dois mil e onze, foi realizada a terceira reunião plenária do Comitê das
3 Bacias Hidrográficas da Serra da Mantiqueira CBH-SM, às nove horas e trinta minutos no Auditório da Câmara
4 Municipal de Campos do Jordão, sito à Rua Inácio Caetano, 490, Abernêssia, à qual estiveram presentes os
5 seguintes membros: Representantes do Estado: Fabrício Cesar Gomes (Titular/DAEE), Fabio Okamoto
6 Fagundes (Titular/SABESP), Marcos Antônio de Sousa (Suplente/ SABESP), Marcos Antônio de Souza
7 (Suplente/ CETESB), Paulo Henrique Salgado Queiroz (Titular/ CATI), Francisco Nelson Mascarenhas Silva
8 (Suplente/ CATI), Antônio Cláudio Freire Guimarães (Titular/ Secretaria da Saúde), Representantes dos
9 Municípios: Carlos Roberto Rocha Pellegatti (Suplente/ PMCJ), Cláudio Luciano Sirin (Titular/ PMCJ),
10 Fernando Katayama (Titular/ PMSAP), Gilberto Donizete de Souza (Suplente/ PMSBS), Alice Arcocha Teixeira
11 (Titular/ PMSBS) e Maria Joaquina dos Santos (CMCJ). Representantes da Sociedade Civil: Sebastiana
12 Moreira Araújo (AMA São Bento), Elias Nejar Badu Mahfud (OAB), Mario Augusto Burdulis Lanzilotti
13 (ACASAP), Elvira Rose Atuati (IAP), Carlos Benedicto Marcondes Cabral (IAP), Evânia Sabará Leite Teixeira
14 (IFSP), Claudio Lindenberg de Freitas (IFSP) e Antonio Julio Martins Lemos (SABAC). Demais presentes: Luis
15 Fernando da Silva (AEACJ), Cristiane de Almeida Pontes Hungria (CATI/SAA), Suely Aparecida Talaysis
16 Bernabel (ACE), Vanessa Cardoso de Sá (DAEE), Hélio Koga (DAEE), Domingos Vaz (CATI), Maria Asunción
17 Azcue Lizaso (CATI), Andrea Galvão Cesar Pimenta (APTA/SAA), Adriana Sacioto Marcantonio (APTA/SAA),
18 Maria Aparecida Martins dos Santos (APTA/SAA), Célia Serrano (PECJ/Instituto Florestal) para seguinte ordem
19 do dia: 1- Abertura; 2- Aprovação da ata da Reunião Plenária de 31/08/2011; 3- "Deliberação CBH-SM nº 12 -
20 Aprova o Relatório de Situação da UGRHI-1."; 4- "Deliberação CBH-SM nº 13 - Aprova as diretrizes e critérios
21 para o financiamento de projetos FEHIDRO 2012"; 5- "Deliberação CBH-SM nº 14 - Aprova Contingenciamento
22 de Recursos do FEHIDRO, da Quota-parte do CBH-SM referente ao Exercício de 2012, para Elaboração do
23 Plano de Bacia 2013/2016."; 6- "Deliberação CBH-SM nº 15 - Aprova Contingenciamento de Recursos do
24 FEHIDRO, da Quota-parte do CBH-SM referente ao Exercício de 2012, para Elaboração de um projeto de
25 educação ambiental para capacitação de professores dos municípios da UGRHI-1."; 7- Deliberação CBH-SM nº
26 16 - Aprova Contingenciamento de Recursos do FEHIDRO, da Quota-parte do CBH-SM referente ao Exercício
27 de 2012, para Elaboração de um projeto de comunicação para do CBH-SM. 8 - Agenda CBH-SM 2012. 9 -
28 Outros assuntos. Iniciando os trabalhos o Sr. Fabrício cumprimenta e agradece a todos os presentes, por
29 ausência do Presidente e Vice-Presidente o Dr. Elias é convidado a assumir a presidência da reunião plenária. Dr. Elias agradece a todos os
30 presentes, convidou os representantes dos municípios de Campos do Jordão o Sr. Carlos Roberto Rocha
31 Pelegatti, de Santo Antônio do Pinhal o Sr. Fernando Katayama e de São Bento do Sapucaí a Sra. Alice
32 Arcocha Teixeira e o Diretor Técnico Regional do DAEE Sr. Nazareno Mostarda, para compor a mesa e a
33 seguir passa a palavra aos representantes da mesa onde todos desejam um bom dia e um bom trabalho a
34 todos. Dr. Elias passa a palavra ao Secretário Executivo Fabrício que dá início aos trabalhos partindo para o
35 item 2 da pauta: Aprovação da ata da Reunião Plenária de 31/08/2011. A leitura da ata foi dispensada. Não
36 havendo manifestações contrárias o secretário submeteu o conteúdo da mesma à apreciação do plenário,
37 sendo aprovada por unanimidade. Prosseguindo o Secretário Executivo passou ao item 3 da pauta
38 "Deliberação CBH-SM nº 12 - Aprova o Relatório de Situação da UGRHI-1.", de acordo com a lei de Recursos
39 Hídricos os CBH's tem que aprovar seu relatórios de Situação dos Recursos Hídricos até março do ano
40 subsequente da análise do relatório, esse relatório é simplificado feito por 2 grupos que se utilizando do
41 material da coordenação onde foi aberta uma discussão sobre o mesmo com os grupo e chegaram ao
42 desenvolvimento do trabalho ali descrito, todos tiveram acesso ao material, e o mesmo foi submetido a votação
43 para aprovação do plenário, todos estiveram de acordo e o Relatório de Situação 2011 do CBH-SM foi
44 aprovado com unanimidade. Em sequência ao item 4 da pauta "Deliberação CBH-SM nº 13 - Aprova as
45 diretrizes e critérios para o financiamento de projetos FEHIDRO 2012", o Sr Fabrício inicia a discussão
46 enfatizando a complexidade da deliberação, consta desta deliberação o tão sonhado critério de hierarquização
47 que veio sendo trabalhado já há alguns anos pelo comitê, esse trabalho foi proposto no sentido de melhorar a
48 qualidade dos projetos e a gestão feita em relação a esses projetos, os recursos destinado a UGHRI-1 são em
49 torno de 1,5 milhão por ano temos menos de 70 mil habitantes, proporcionalmente nós somos o Comitê que
50 recebe mais recursos no estado, o CBH-PS por exemplo recebe em torno de 3 milhões de reais e a sua bacia
51 possui mais de 3 milhões de habitantes. Entretanto o CBH-SM é o mais ineficiente do estado com a maior
52 porcentagem de projetos cancelados. Para a elaboração destes critérios foram explorados deliberações de
53 pelo menos 6 comitês e os principais pontos passaram a fazer parte deste documento. O Sr. Fabrício explana
54 sobre detalhes dessa deliberação específica sobre as notas dos tomadores e consequências dos
55 empreendimentos desenvolvidos pelos tomadores. Pela complexidade da deliberação o Secretário executivo
56 coloca a deliberação em discussão. No uso da palavra Sr. Antônio Júlio cita os seguintes versos da
57 deliberação, pág. 2 itens "V. de 11/06/2012 (segunda-feira) a 06/07/2012 (sexta-feira): período para as
58 Câmaras Técnicas, sob a coordenação da CT-PAI ou CT-TEAM, apresentarem a análise, pontuação e
59

60 hierarquização dos projetos." e "VI. de 09/07/2012 (segunda-feira) a 13/07/2012 (sexta-feira): período para o
61 Coordenador da CT-PAI, encaminhar ofício à Secretaria Executiva do CBH-SM contendo a lista dos projetos
62 hierarquizados." E questiona o artigo 12 item a. da deliberação onde versa sobre os critérios de desempate,
63 "Persistindo o empate os coordenadores das câmaras técnicas presentes, juntamente com a Secretaria
64 Executiva do CBH-SM, votarão no sentido de desempatar", e questiona, pois os empreendimentos já foram
65 hierarquizados do período previsto anteriormente. O Sr. Fabrício então explica que esses critérios de
66 desempate são na hierarquização. O Sr. Antônio Julio também questionou o fato do desempate dos projetos
67 sofrerem o voto da administração do CBH-SM e solicitou a alteração da redação. Posto isto, este verso no
68 artigo 12 foi alterado para "Persistindo o empate os coordenadores das câmaras técnicas presentes, com o
69 apoio da Secretaria Executiva do CBH-SM, votarão no sentido de desempatar", o presidente da reunião
70 colocou a alteração da redação em votação, não houve dispostos ao contrário e o item foi alterado. O Sr.
71 Antonio Júlio versa o § 4º do art. 1º da deliberação "Fica delegada à Secretaria Executiva do CBH-SM, *ad*
72 *referendum* da Plenária, a função de adaptar, alterar, incorporar e excluir critérios fixados nesta deliberação,
73 tendo em vista proceder ajustes decorrentes de deliberações e estabelecimento de normas e critérios que
74 venham a ocorrer até a próxima reunião Plenária do CBH-SM." E questionou o fato da secretaria executiva
75 estabelecer critérios sem conhecimento da plenária. O Sr. Fabricio informou que este item foi retirado da
76 deliberação do CBH-PCJ e que a secretaria executiva tem suas atribuições que não precisam constar de
77 deliberações e se houver alguma adaptação seria para ajustar futuras normas estabelecidas pelo CRHI ou
78 COFEHIDRO. O Sr. Mario no uso da palavra disse que não vê o porquê da supressão deste item, pois a
79 secretaria não irá proceder de critérios conforme sua vontade. O Dr. Elias solicitou o uso da palavra e diz que
80 já havia notado essa questão e expõe a necessidade de haver mecanismos de ajustes sem muita burocracia e
81 sem a necessidade de ser subtido a plenária e propõe a alteração do texto. A Sra Evânia propõe que o texto
82 seja refeito da forma que não haja várias interpretações formando o seguinte texto para o artigo "Fica delegada
83 à Secretaria Executiva do CBH-SM, após a análise das câmaras técnicas em uma única reunião para este fim,
84 *ad referendum* da Plenária, a função de adaptar, alterar, incorporar e excluir critérios fixados nesta Deliberação,
85 tendo em vista proceder a ajustes decorrentes de deliberações e estabelecimento de normas e critérios que
86 venham a ocorrer até a próxima reunião Plenária do CBH-SM." e a alteração foi submetida à votação e
87 aprovada por unanimidade. Dando sequência a discussão, o Dr. Elias seguiu para a análise do Artigo 1º item
88 V. "de 11/06/2012 (segunda-feira) a 06/07/2012 (sexta-feira): período para as Câmaras Técnicas, sob a
89 coordenação da CT-PAI ou CT-TEAM, apresentarem a análise, pontuação e hierarquização dos projetos". O Sr
90 Elias informou que pelo estatuto do CBH-SM, quem faz esta análise é a CT-PAI então não pode haver a CT-
91 TEAM nessa fase de hierarquização, é lógico que na análise todas as câmaras participam e inclusive o
92 coordenador da câmara deve estar presente. No uso da palavra o Sr. Fabrício questiona se isso consta no
93 estatuto. O Sr. Elias diz que sim no regimento da CT-PAI, o Sr. Fabricio informa que não se recorda, e que se
94 houver esta informação no regimento interno nas câmaras técnicas, esta equivocado, pois na deliberação do
95 CRH que institui a Câmara Técnica de Planejamento e a Câmara Técnica de Turismo e Educação Ambiental e
96 então a CT-TEAM tem status para projetos de gestão ou educação e fazer sua hierarquização de acordo com a
97 deliberação do CRH. E os demais projetos que não são gestão, quem coordena são a CT-PAI e os que são
98 gestão e educação quem vai gerir e a CT-TEAM, o que é justo. No uso da palavra o Dr. Elias propõe que então
99 o texto seja novamente reajustado, pois no seu entendimento o que está escrito não menciona isso e continuou
100 reafirmando que no regimento interno do CBH-SM quem faz a hierarquização é a CT-PAI. Solicitando o uso da
101 palavra o Sr. Carlos Cabral informou que existe uma porcentagem dos projetos a serem analisados, por
102 exemplo, 20% de gestão e 80% de intervenção. O Dr. Elias diz que o sentido é esse mesmo, a coordenação é
103 da CT- PAI, ouvidas às outras câmaras como sempre foi, e a palavra "ou" deixa uma ambiguidade
104 desnecessária e solicitou a alteração do texto para "de 11/06/2012 (segunda-feira) a 06/07/2012 (sexta-
105 feira): período para as Câmaras Técnicas, sob a coordenação da CT-PAI, apresentarem a análise, pontuação
106 e hierarquização dos projetos". No uso da palavra o Secretario Executivo citou o seguinte trecho da deliberação
107 CBH-SM 13-2011 "Art. 9º. As reuniões de pontuação e hierarquização, conforme datas dispostas no inciso V
108 do artigo 1º serão realizadas da seguinte forma: § 1º. Para a Linha Temática 1 do MPO, descrita no inciso I do
109 artigo 14, as reuniões serão realizadas entre a Secretaria Executiva, CT-PAI, CT-TEAM e CT-SAN, sob a
110 coordenação da CT-TEAM. § 2º. Para as Linhas Temáticas 2 e 3 do MPO, descritas nos incisos II e III do artigo
111 14, as reuniões serão realizadas entre a Secretaria Executiva, CT-PAI, CT-SAN e CT-TEAM, sob a
112 coordenação da CT-PAI." Vê-se que todas as câmaras participarão de todas as reuniões, a questão é
113 puramente semântica, todos irão participar, todos terão o direito de votar e enfim dar um status maior para a
114 CT-TEAM pois tem feito um belo trabalho. E no artigo segundo cita os projetos que estarão sob a coordenação
115 da CT-PAI, nesse sentido que a secretaria executiva pensou. A alteração do texto foi colocada em votação e
116 com 10 membros a favor, 5 contra e 1 abstenção, o texto não é alterado. O Sr. Mostarda solicitou o uso da
117 palavra pois achou oportuno considerar, até porque convive em outros ambientes de comitês, isso é importante
118 observar que cada comitê tem uma cultura e é pra isso que o sistema é descentralizado, a convivência entre as
119 câmaras técnicas também esta passando por uma evolução, nada mais são do que estâncias consultivas e que

se entendem. A preocupação não é nem a ordem do projeto e se esse projeto será ou não aprovado e aí sim a participação das CT-TEAM, pois ela analisou o projeto e viu se o projeto atende ou não a questão de educação ambiental, então isto que é importante e não só a hierarquia, a CT-PAI é o volante do comitê e registra que a CT-TEAM do CBH-PS é uma estupenda câmara tem uma vida própria, caminha sozinha faz as reuniões, promove um cronograma de trabalho anual maravilhoso, porém ela não interfere no trabalho da CT-PAI ela só diz, olha esses projetos são bons, eles ajudam inclusive a construir o projeto e então a CT-PAI sabe que o projeto já está garantido, ou seja, somou a participação das câmaras técnicas. Mas a CT-PAI tem um papel fundamental da direção dos projetos. Então é essa a observação que eu queria fazer e dizer que o conceito de verdade é dinâmico e também caminhamos para o aperfeiçoamento nesse sentido e então as câmaras técnicas estão se entendendo melhor, estão conversando mais e ajudando umas as outras e o espaço de cada uma. Seguindo com a análise da Deliberação 13-2011, o Presidente da reunião leu o capítulo II "§ 2º. Para o Plano de Comunicação e Mobilização do CBH-SM, será disponibilizado o valor máximo de 100.000,00 (cem mil reais) do montante disponível para projetos, que serão descontados do montante, conforme o § 1º deste artigo." O Dr. Elias diz que não devemos destinar verba específica para projetos de comunicação, pois já estamos há um ano sem projetos de comunicação e não fez falta, principalmente porque a divulgação é feita dentro do âmbito do comitê e é por isso que é complicado já deixar essa verba carimbada para este fim, não está negando o projeto de comunicação, só não concorda em deixar uma verba específica e passa a palavra para a plenária. No uso da palavra o Sr. Carlos Cabral diz que esse valor deveria ser "no mínimo" porque é muito importante, inclusive para os membros saberem como está acontecendo o desenvolvimento do comitê. O comitê precisa trazer para o público alvo a educação e ela só é feita dentro do plano de comunicação, se nós não tivermos um bom plano, inclusive as câmaras técnicas não saberão o que está acontecendo dentro do comitê e todo o trabalho sobre a questão ambiental. No uso da palavra o Sr. Antonio Julio questiona os membros do plenário, quem sabe qual o site do comitê, informa que este site de divulgação está parado no mês 6, portanto nós temos a ferramenta para dar a informação, nós temos as redes sociais para passar as informações e o povo tem acesso a internet, tem acesso a esse tipo de informação, principalmente a juventude, que é quem tem que ser educada, acha que este item não cabe nos critérios de distribuição dos recursos, ferramentas temos, mas não a utilizamos é totalmente contrário a resolução que está sendo apresentada. O Sr Fabricio falou que realmente o Estado disponibiliza o e-mail, porém ele não funciona bem, inclusive o e-mail pessoal do Estado não funciona bem, a caixa postal é pequena, trava, tem limitações, o comitê tem recurso de custeio para fazer sua gestão e esse recurso existe pra isso, para dar celeridade às ações do comitê. O Sr. Antonio Julio disse que gostaria de conhecer esses recursos que são disponibilizados ao comitê, pois em todos esses anos que trabalha junto ao comitê nunca soube desses recursos e sempre da falta de recursos para a gestão do comitê. O Sr Fabricio disse que os recursos de custeio do comitê, estão disponíveis na secretaria executiva para quem quiser tomar conhecimento. O Sra. Sebastiana solicita o uso da palavra e diz que concorda com a disponibilização dessa verba, pois os sites precisam de pessoas que manipule as informações, que coloque essas informações no site e o comitê sofre com a escassez de mão de obra, e também esse não é o único meio de comunicação, outras populações, por exemplo as que não tem acesso a internet, precisamos encontrar a igualdade de acesso a informação e criarmos outros meios de dar acesso a isso, como a mídia escrita, enfim outros meios de difusão da informação, é planejar e pensar, pra isso é preciso de recursos humanos e recursos financeiros. Solicitando o uso da palavra a Sra. Christiane explica que um plano de comunicação não só envolve a questão da internet como ferramenta, mas temos veículos de comunicação, como o jornal, a rádio, a televisão, o marketing, a publicidade, a assessoria de imprensa, e então o plano vai traçar diretrizes para uma comunicação e que vai diagnosticar quem é o nosso público alvo, como chegar até ele, quais são os meios que essa população que nós estamos falando pode ser atingida, nós estamos falando de municípios que de repente não tem acesso, por exemplo, a rádio que tem audiência em São Bento do Sapucaí, é de Paraisópolis. Portanto eu acho que o plano de comunicação é fundamental, nós tivemos dois encontros que é o Diálogo Inter-Bacias e a Comemoração dos 20 anos da Lei das Águas Paulista e a maior deficiência que se encontra na gestão dos comitês é a comunicação. No uso da palavra a Sra. Rose disse que o plano de comunicação é realmente importante, como os outros já disseram só que a gente percebe, inclusive na nossa cidade é que ninguém conhece o comitê, o que é o comitê e esse plano servirá para levar a informação aonde ela não chega, tem pontos onde ela realmente não consegue alcançar, é importante que as cidades saibam que o CBH-SM existe, o porque que ele veio, e o que nós estamos fazendo ali. O Sr. Cabral solicita o uso da palavra e diz que como o Sr Antonio Julio disse, a comunicação do comitê está parada e isso não pode acontecer, e o IAP tem um projeto que foi feito nas escolas, um site chamado "Cara da escola" onde os próprios alunos desenvolveram o enquadramento do corpo d'água, e esse enquadramento é o único que foi feito até agora, e resultou o Projeto Rio Vivo. Então nós precisamos levar o comitê para as escolas, as universidades. No uso da palavra o Sr Antônio Cláudio explana sobre o trabalho de comunicação, pois já houve uma época em que a gente correu atrás de divulgação de todas as formas, era divulgação por folheto, programa na rádio, página na internet e apareciam várias entidades apresentando projetos e a gente gostava da ideia, pois achava que quanto mais divulgar melhor, a gente já teve também

alguns outros períodos onde houve a falta de comunicação, e se analisarmos as duas coisas, podemos ver que o excesso é ruim e a ausência também é ruim, precisamos ter um equilíbrio para essa divulgação, envolvendo uma análise de custos, a necessidade das mídias e o público alvo que a gente pretende atingir. Como a gente vai saber se o valor de cem mil reais é muito ou pouco? Isso é muito complicado, no meu entender o comitê precisa na realidade de um planejamento, um programa de comunicação e não uma simples divulgação num site ou um jornal. Precisamos primeiro estabelecer quem a gente quer atingir, qual é a mídia que vai atingir esse pessoal e maximizar o uso da verba que a gente tem para atingir realmente este público. Hoje nós não temos isso, para algumas coisas é um valor muito alto, porém para outras, pode ser que seja muito pouco. Propõe retirar esse parágrafo segundo, até porque se formos ler cuidadosamente esse parágrafo, ele está muito confuso, e se lermos a deliberação CBH-SM 16-2011 fica mais confuso ainda, então acredito que não cabe aqui estabelecermos um montante, é melhor deixarmos essa questão em aberto e trabalhar esse planejamento de comunicação para o comitê. No uso da palavra o Sr. Luis Fernando disse que concorda com a fala do Sr. Antonio Cláudio, e acha que nós temos uma confusão muito grande com essa expressão "comunicação", as pessoas que defendem, defendem com razão e as pessoas que são contra, são contra com razão e agora o que falta é entender qual é a real necessidade informativa, pois não adianta ter separado esse valor e o tomador não utilizar devidamente, e fazer jornalzinho que particularmente foi contra, pois não chega se quer aos representantes do comitê, todos nós trabalhamos dentro do comitê e é claro que tendo resultado ou não, está se trabalhando. Qual é o resultado de cada projeto aprovado? Como que isso acontece no campo? Qual é a situação de cada tomador? Nós não sabemos disso, não sabemos depois de cada projeto aprovado o que é que aconteceu com o projeto, se o tomador está utilizando o recurso devidamente, o resultado social que isso está trazendo e no ano que vem quando a gente não tiver essa informação, continuamos tendo aquele tomador pleiteando dinheiro, nesse plano de comunicação e mobilização existe uma palavra viciada que é comunicação. Nós precisamos de uma informação técnica e que isso chegue a nós que trabalhamos, para aquele que é beneficiado e que esse recurso possa ser um projeto, onde desenvolvido esse projeto seja ele executado, e não apenas um projeto de papel, o tomador que pegar este recurso, além de fazer o papel ele tem que ir lá ao agente de campo, ele tem que ir lá ao resultado, porque não se tem começo meio e fim para a história, pois muda o ano, muda o tomador, mas somos nós que precisamos dessa informação. A Sra. Célia solicita o uso da palavra e ressalta a importância de existir um plano de comunicação ou informação, mas que de fato ele exista por demanda induzida, que nós determinemos o que deve constar desse plano, independente do valor, porque a nossa necessidade é que vai determinar esse valor, mas pra gente ter certeza de que as nossas discussões e o caminho do nosso trabalho não faça a gente perder esse compromisso, que fique garantido, pois prioritariamente indicados ainda é muito pouco, precisamos de uma redação que afirme que existirá desta forma por demanda induzida. O Dr. Elias faz a leitura da deliberação CBH-SM 16-2011, pois a mesma contempla todas as falas a favor do projeto de comunicação, a discussão agora é destinar o valor, e então deveríamos fazer uma junção dessas duas deliberações numa só. O Sr. Paulo Queiróz solicita o uso da palavra diz que no momento estamos discutindo critérios de distribuição de recursos apenas e também é favorável a supressão do parágrafo, como propôs o Antonio Claudio, e ainda que já tenham sido proveitosas às discussões sobre a questão da comunicação e mobilização, estamos adiantando a questão da deliberação 16 então vamos focar somente na questão dos critérios de distribuição dos recursos, pois como a Sra. Célia falou nós estamos amarrando esta obrigatoriedade, o *caput* já constitui isso por uma obrigação legal, o plano, o relatório de situação e o plano de comunicação, se tornam obrigatórios. E depois discutimos a deliberação 16. A questão sobre o valor mínimo de cem mil reais, proposta pelo Sr. Carlos Cabral, não é mais colocada em votação. E o Sr. Presidente coloca em votação a supressão do parágrafo II do Art.8 e é vetado por unanimidade. A Deliberação 13-2011 é colocada em votação pelo presidente da reunião e é aprovada por unanimidade. O Secretário dando continuidade à reunião passou a apreciação da "Deliberação CBH-SM nº 14 - Aprova Contingenciamento de Recursos do FEHIDRO, da Quota-parte do CBH-SM referente ao exercício de 2012, para elaboração do Plano de Bacia 2013/2016." e disse que de acordo com uma obrigação legal do comitê, temos que atualizar o plano de bacias e de acordo com a discussão da última reunião reserva-se o valor de até trezentos mil reais, acreditamos que o valor deve ser menor até porque já temos um plano pré-aprovado e esta sendo concluído, portanto muito provavelmente a gente não vá se utilizar de todo esse valor, mas precisamos atualizar o plano de bacias, pois não foi previsto no outro Termo de Referência e nesse plano que está vigente a questão de informação espacializada, por exemplo, se nós formos aplicar hoje projetos de reflorestamento, mata ciliar, proteção de nascente, nós temos áreas já selecionadas pelo comitê aonde nós vamos dizer que deve ser desenvolvido esse reflorestamento? Não temos. Nós temos, por exemplo, um mapa de informações espacializadas que nos mostre onde estão as bacias críticas, onde estão as bacias com menor disponibilidade hídrica? Não temos. Então esse cruzamento de informações através de mapas é o que nós precisamos, nós membros do comitê não somos obrigados a sermos técnicos, o comitê tem formas e é pra isso que ele existe, de transportar a informação técnica para uma informação inteligível de forma temática e espacializada, para que o comitê possa ter suporte à decisão, então nesse sentido eu acho que o plano vai precisar de atualização sim, agora em termos de diagnóstico, nós estamos

240 bem, mas transferir esse diagnóstico de uma forma que possamos interpretar. A Sra. Evânia, solicita o uso da
241 palavra, explana sobre o plano de licitações do Governo Federal, explica como funciona o processo licitatório
242 do Governo Federal e questiona qual a metodologia empenhada para chegar ao valor desse projeto. O Sr.
243 Fabricio em atenção à questão, disse que a fase de licitação é outra, nesta fase o comitê deve reservar o
244 recurso por uma determinação legal que nós temos de atualizar os planos de bacias e posteriormente, acredita
245 que não vá chegar a esse valor. Plano de bacias, nós não temos valor de mercado, é um documento técnico
246 muito específico, mas o primeiro passo é reservar o recurso cumprindo a obrigação depois são construídos o
247 TR com o comitê para nós vermos o que nós queremos e somente após esse processo é que promovemos a
248 concorrência entre os tomadores desse recurso. O Sr. Antonio Julio questiona se o valor pode ser retirado da
249 deliberação, pois quando se estabelece um teto, muito provavelmente esse valor será utilizado integralmente.
250 A Sra Evania questionou se há alguma legislação que permite esse contingenciamento. O Sr. Fabricio diz que
251 o sistema FEHIDRO permite o contingenciamento de uma verba para um fim específico aprovado pela plenária
252 do comitê. O Sr Paulo Queiroz sugeriu a alteração da redação, suprimindo a palavra "até", pois nós devemos
253 contingenciar um valor, mesmo sabendo que esse valor pode ser menor após a construção do TR, mas para
254 efeito da redação da deliberação o valor é o total. O Sr. Antonio Claudio solicita o uso da palavra e disse que
255 realmente não vê a necessidade de se reservar essa verba, pois o contingenciamento de valores engessam as
256 tomadas de decisões, o plano de bacias já está absolutamente priorizado de acordo com a deliberação 13-11,
257 e propõe a supressão da Deliberação CBH-SM 14-2011. O Sr. Fabricio abre a discussão para os demais
258 colegas do plenário, e deixa bem claro que essa é uma obrigação do comitê, não é uma obrigação da
259 secretaria executiva. Sem nada mais havendo a tratar sobre a deliberação é aprovada por unanimidade.
260 Seguindo ao item 6 da pauta - "Deliberação CBH-SM nº 15 - Aprova Contingenciamento de Recursos do
261 FEHIDRO, da Quota-parte do CBH-SM referente ao Exercício de 2012, para Elaboração de um projeto de
262 educação ambiental para capacitação de professores dos municípios da UGRHI-1." O Secretário executivo
263 explana sobre a deliberação, esse foi um trabalho da CT-TEAM, um projeto de qualidade de educação
264 ambiental no âmbito de toda a bacia, porém no momento de apresentação do projeto, o tomador entrou em
265 situação de inadimplência, e o comitê achou por bem e justo contingenciar esse valor para um novo tomador. O
266 Secretário executivo colocou a deliberação em votação e a mesma foi aprovada por unanimidade. Seguimos
267 para o item 7 da pauta "Deliberação CBH-SM nº 16 - Aprova Contingenciamento de Recursos do FEHIDRO,
268 da Quota-parte do CBH-SM referente ao Exercício de 2012, para Elaboração de um projeto de comunicação
269 para do CBH-SM." O Secretário executivo abre a palavra para a plenária, pois essa discussão já se iniciou
270 anteriormente, precisamos ter esse plano de comunicação sim, porém precisamos ter um TR, e já
271 estabelecemos que precisamos ter um plano de comunicação e estabelecemos que precisamos de um
272 profissional da área de comunicação e no final temos que ter uma ferramenta de avaliação, então eu vejo que
273 essa deliberação fica prejudicada e sugere a supressão desta deliberação, pois este item já esta previsto na
274 deliberação 13-11. A Sra Evânia no uso da palavra informou e ofereceu ao comitê, pois os alunos do IFSP,
275 principalmente os alunos de informática, eles desenvolvem sites, eles tem aulas específicas para isso, sob a
276 orientação de professores que em sua maioria tem mestrado e doutorado, e já fazemos gratuitamente a
277 atualização de informações no site do CBH-SM, como uma contribuição e colaboração do IFSP. O Sr Mario
278 solicita o uso da palavra, e diz que já houve uma ocasião onde já discutimos a conveniência de se direcionar
279 alguns projetos que o comitê sentia necessidade, mas esses projetos não eram apresentados, ou eram de uma
280 escassez, portanto sugeriu que se direcionassem os projetos, para a atualização de bacias e para a
281 comunicação, que nós propuséssemos aos interessados o que é a necessidade, nós nos pouparíamos aqui
282 com assuntos que não são da nossa competência e ficou como sugestão no lugar desta deliberação. O
283 Secretário executivo colocou em votação a questão da supressão da deliberação 16-11, e é aprovada com
284 unanimidade. O Sr. Antonio Julio aproveitou a dica da Professora Evânia, então o site poderia ser atualizado
285 através do trabalho dos alunos do IFSP e com a publicação no site da prestação de contas da verba existente
286 para o comitê, com a publicação do andamento dos projetos na totalidade, não apenas dizendo que o projeto
287 está atrasado, porque é uma luta que se tem há alguns anos, pois temos projetos atrasados desde 2003, então
288 que nos trabalhássemos com muita clareza, já que teríamos a ferramenta para a inserção dos dados no site.
289 Dando sequencia a reunião o Sr Fabricio solicitou a todos os colegas que nós pudéssemos ter um
290 envolvimento maior com o comitê, sobretudo com o desenvolvimento técnico, para que nos possamos fazer o
291 acompanhamento desses projetos, que participem das reuniões, participem das tarefas, e a secretaria
292 executiva tem as suas limitações. E finalizando a reunião a Sra Rose e a Sra Sebastiana, apresentaram um
293 resumo de suas participações no ENCOB e dos cursos em que participaram. O Sr. Secretário Executivo
294 encerrou a reunião agradecendo a presença de todos.